

ASPECTOS LITOGEOQUÍMICOS E PETROGRÁFOS DAS ROCHAS GNAÍSSICAS GRANULÍTICAS ARQUEANO-PALEOPROTEROZÓICAS DA REGIÃO DE POTIRAGUÁ, SUL DO ESTADO DA BAHIA

Sâmia Oliveira Silva (1); Rita Cunha Leal Menezes (2); Mônica Pringsheim Cunha (3); Basílio Elesbão Cruz Filho (4); Ricardo Nascimento Almeida (5); Débora Correia Rios (6); Herbet Conceição (7); Maria Lourdes Silva Rosa (8).

(1) UFBA; (2) UFBA; (3) UFBA; (4) CPRM; (5) UFBA; (6) UFBA; (7) UFBA; (8) UFBA.

Resumo: No município de Potiraguá, a cerca de 660 km da cidade a sul de Salvador tem-se a Falha do Planalto de Potiraguá, esta falha de direção NE-SW é interpretada como o limite entre o Cráton do São Francisco e o Orógeno Araçuá. Os terrenos Orógeno Araçuá, nesta região da Bahia, são representados pelo Complexo Itapetinga, rochas gnáissicas equilibradas na Fácies Anfibolito de idades arqueano-paleoproterozóicas; e os do Cráton do São Francisco pelo Orógeno Itabuna-Salvador-Curaçá, formado por rochas gnáissico-granulíticas, intensamente deformadas e com idades arqueano-paleoproterozoicas. Não existe consenso entre os autores para os conjuntos que compõem o Orógeno Itabuna-Salvador-Curaçá, nessa região. Para Barbosa *et al.* (2003) este orógeno é formado por três unidades, Bloco Jequié, Banda Ipiaú e Bloco Itabuna-Salvador-Curaçá; e para Moraes Filho & Lima (2007) o OISC é individualizado em três complexos: Almandina, Ibicarai e Ibicuí-Ipiaú. Este trabalho apresenta dados petrográficos e litogeoquímicos inéditos do Complexo Ibicuí-Ipiaú na região de Potiraguá. Em campo e ao microscópio as rochas deste complexo exibem estrutura gnáissica, marcada por bandas de composição granítica (s.s.) havendo variação no conteúdo modal dos componentes máficos que chegam até a 20% nas bandas mais escuras. Elas são caracterizadas por textura granoblástica, por vezes inequigranular, tendo como constituintes essenciais cristais de plagioclásio (andesina-oligoclásio), ortoclásio ou microclina, por vezes perfiticos, e quartzo. A biotita é o máfico predominante, contudo em algumas das amostras se observe hornblenda e restos de cristais de diopsídio. Os minerais acessórios identificados são opacos, allanita, apatita e zircão. Insipientes sinais da alteração são materializados pela formação de epidoto e clorita. Os dados químicos foram obtidos no Laboratório do Plasma do IGEO-UFBA. Os elementos maiores evidenciam uma ampla variação nos conteúdos de SiO₂ (54 a 75%), TiO₂ (0,2 a 1,4%), MgO (0,2 a 9%), CaO (0,4 a 10%) e K₂O (0,2 a 8%); e pouca nos conteúdos de Al₂O₃ (12 a 19%) e Na₂O (2 a 4%). Estas rochas mostram elevados valores de Ba (233 a 1680 ppm), Sr (110 a 668 ppm), La (10 a 153 ppm) e Ce (13 a 288 ppm); moderados de Zr (17 a 117 ppm), Y (19 a 92 ppm) e Th (5 a 22 ppm); e teores bastante variados de Cr (3 a 484 ppm) e Ni (3 a 135 ppm). Estas variações químicas provavelmente refletem as naturezas básicas e ácidas das rochas magmáticas originais.

Palavras-chave: gnaisse-granulito; cráton do são francisco; região de potiraguá.